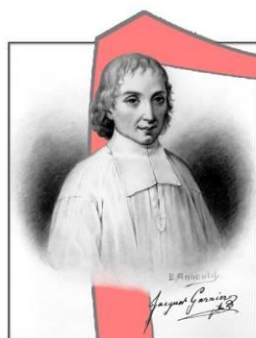
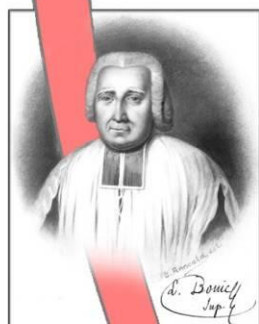


## *Semear na confiança* Novena de Pentecostes



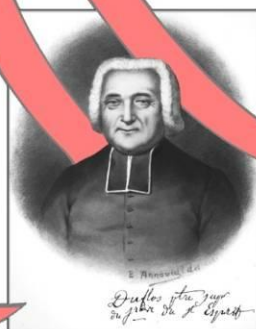
Jacques-Hyacinthe GARNIER  
(1709-1710)



Louis BOUÏC  
(1710-1763)



François BECQUET  
(1763-1788)



Jean-Marie DUFLOS  
(1788-1806)

30 maio - 07 junho 2014

## Introdução

Do Superior Geral na sua mensagem de Natal 2013 destacamos:

**A primeira fase do nosso Plano de Animação para toda a Congregação é precisamente um apelo a regressar às nossas origens; para permitir que Poullart des Places e Libermann possam remodelar a nossa espiritualidade, a nossa vida pessoal e comunitária e os nossos compromissos missionários hoje.**

Uma peregrinação ao nosso passado revela que as nossas origens como congregação foram muito humildes, mas na verdade Deus realizou maravilhas através da vida simples e comprometida de Espiritanos que estavam cientes das suas limitações, mas permaneciam abertos ao poder do Espírito Santo. Refletindo sobre a fundação da ' pobre e pequena ' Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Maria, Eugene Tisserant apontou que, ao contrário dos jesuítas e dos franciscanos, *“não temos figuras notáveis ou homens de grande talento; tudo o que temos são pessoas de boa vontade, sem saber bem como se reuniram... sem a capacidade de colocar qualquer projeto em conjunto, mas sentindo-se conduzidos por uma força invisível que os orienta e que remove do seu caminho dificuldades que parecem verdadeiramente intransponíveis...”* (E. Tisserant, *L' Oeuvre des Noirs*, 13 de outubro de 1842, N.D. I, 589-90).

Por isso, ao longo dos próximos anos, durante a novena de Pentecostes, procuraremos recordar pessoas e momentos da nossa história espiritana, tendo por base os superiores gerais, no sentido de que as suas experiências significativas do passado nos possam ajudar a percorrer hoje a peregrinação espiritana que nos conduzirá ao futuro.

Não deixará de ser uma ocasião, esta novena, para cada um de nós certamente poder **“adicionar outros nomes de espiritanos, seus contemporâneos, que lhe serviram de inspiração pessoal na sua caminhada espiritana e que nos ajudaram a permanecer fiéis aos nossos ideais espiritanos.”**

Boa Novena de Pentecostes e não deixem de fazer eco das vossas vivências.

Roma, 27 de Abril de 2014 – Dia da canonização de João XXIII e João Paulo II

A equipa de Animação

## Oração

Ó Deus que no mistério do Pentecostes, santificais a vossa Igreja no meio de todos os povos, difundi os dons do Espírito Santo até aos confins da terra e continuai hoje, através da comunidade espiritana, os benefícios operados pela pregação alegre do Evangelho. Por Cristo Senhor nosso. Amen.

## 1º dia: “FIZEMOS O QUE DEVÍAMOS FAZER”

[Jacques Hyacinthe GARNIER (1709-1710)]

Jacques Hyacinthe Garnier nasceu em Janzé, perto de Rennes, em França, a 14 de agosto de 1683, e entrou para a comunidade de Cláudio Poullart des Places em 1705 como estudante de Teologia. Quando o fundador morre a 2 de outubro de 1709, o seu amigo de infância, Michel Le Barbier, já se encontrava na Bretanha desde o verão para responder ao apelo do seu bispo. Neste contexto, Garnier, ainda diácono, teve de assegurar a direção do Seminário. Foi ordenado padre no Natal desse ano.

Como tivesse vivido quatro anos com Poullart des Places, devia ocupar a figura do ancião. A sua ação como Superior da Congregação nascente foi efémera e sem grandes manifestações, pois faleceu em março de 1710, com apenas 26 anos, alguns meses depois da sua eleição, provavelmente pelas mesmas razões devido às quais Poullart des Places falecera: esgotamento e privações.

Não se sabe muito mais acerca dele, a não ser que tenha certamente dado coragem e confiança aos seus companheiros para que ultrapassassem as diversas dificuldades que se faziam sentir. Graças ao P. Garnier, a unidade da obra pôde manter-se firme durante esse período difícil: a incerteza sobre o quotidiano, as restrições na alimentação devidas ao terrível inverno de 1708-1709, a instalação na nova casa alugada na rua Neuve St Etienne (Paris)...

**Torre d’Aguilha 1.2:** *Para ser eficaz, o carisma tem de ser vivido e incarnado. (...) A sua aprendizagem faz-se a partir daqueles com quem vivemos, e desse modo os confrades terão o papel de ser modelos para os mais novos no que se refere à vivência concreta do carisma espiritual. O carisma é transmitido através do modo como vivemos e do modo como rezamos e participamos na missão da Igreja e da Congregação. Aquilo que teve origem, pelo poder de Deus, com os nossos Fundadores, terá de ser acolhido, seguido e desenvolvido por cada geração sucessiva na diversidade das situações históricas, sociais e culturais em que se encontram. Não se trata de regressar ao tempo dos nossos começos. Trata-se antes de viver, hoje, o carisma, da maneira que o viveriam os nossos Fundadores, tendo a ousadia de tomar novas iniciativas e correr certos riscos, mas sempre na fidelidade à graça que nos foi dada.*

### **Leitura bíblica:** Lc 17,7-10

As atitudes fundamentais da vida dos discípulos de Jesus são: o perdão, a firmeza da fé, a correção fraternal e o desprendimento. Como vivo a minha missão no seio da Congregação? Que importância dou aos reconhecimentos pessoais? Consigo viver plenamente a humildade, o abandono, para me dar mais e melhor à missão que me é confiada?

**Oração:** Senhor, ajudai-nos a canalizar para a comunidade as capacidades, os talentos e os dons que de Vós recebemos. Fazei-nos compreender as riquezas que cada membro traz para a comunidade e que, juntas, fundam o testemunho comunitário e a sua ação missionária. Eliminaí do nosso coração o rancor, o espírito de dominação, o orgulho e a busca de vãs glórias. Guardai-nos na humildade de espírito e no espírito de serviço, Vós que inspirastes o P. Garnier na sua ação discreta como Superior de uma Congregação nascente.

## 2º dia: PERSEVERAR ATÉ SER RECONHECIDO

[Louis BOUÏC (1710-1763)]

Louis Bouïc nasceu a 5 de agosto de 1684 e, já como diácono, entrou para o Seminário do Espírito Santo dois meses antes da morte de Poullart des Places. Foi escolhido para suceder ao P. Garnier em março de 1710. A Congregação não era ainda reconhecida, quer no plano canônico quer civil. No décimo terceiro ano como superior, a 6 de Setembro de 1723, um momento favorável leva-o a empreender o processo do reconhecimento da Congregação.

Um padre amigo da Congregação deixa em testamento uma grande soma e, para receber esse legado, torna-se imperativo que a Congregação seja reconhecida. Em maio de 1726, o P. Bouïc e os seus confrades obtêm do rei as Cartas Patentes nas quais se confere o seu reconhecimento legal. O Arcebispo de Paris revela-se, no entanto, pouco favorável, sendo muito exigente sobre o plano financeiro. Entretanto, a Universidade, sob a tutela dos Jansenistas e ciosa do seu monopólio do ensino, bem como os herdeiros do padre benfeitor recorrem junto do rei. São concedidas pelo Rei novas Cartas Patentes em dezembro de 1726. Outras oposições se manifestam, que rapidamente conduzem à obtenção de terceiras Cartas Patentes em julho de 1727. Sob a influência dos Jansenistas, o arcebispo de Paris endurece então o seu tom e exige que o Seminário esteja totalmente sob a sua jurisdição; pretende redigir o regulamento do Seminário, nomear o seu superior e admitir e excluir os seminaristas. O P. Bouïc e os seus confrades consideram as condições inaceitáveis, porque temem ver o Seminário tornar-se num viveiro de heréticos.

Todavia, o Arcebispo morre em 1729. Uma vez ao corrente da situação, o seu sucessor concorda com o reconhecimento segundo condições mais aceitáveis. Para favorecer o processo, o Seminário renuncia ao legado, ainda que o Parlamento registre as Cartas Patentes em março de 1731. No entanto, a luta continua na Câmara de Contas que pede ao Arcebispo para confirmar o seu acordo e, que, mais tarde, fará um inquérito ao seminário, concluindo que as Cartas Patentes de 1726 estão caducadas. O processo recomeça junto do rei que confirma as novas Cartas patentes em 1733 e o Arcebispo dá igualmente a sua confirmação em junho de 1734. A 30 de Julho de 1734, o Tribunal de Contas regista as Cartas Patentes e a Congregação é finalmente reconhecida, quer no plano civil quer canônico; o combate durou cerca de 11 anos.

**Bagamoyo 1,5:** *O exemplo dos nossos antecessores – de modo particular aqueles que morreram muito jovens depois de chegarem a África – recorda-nos que esta missão não se pode viver sem um efetivo dom de si, um alegre zelo missionário, uma capacidade para perseverar nos lugares onde somos enviados, assim como uma real disponibilidade para a Congregação. Estas atitudes correspondem a um espírito apostólico espiritano que devemos aprofundar, transmitir e, por vezes, reencontrar.*

**Leitura bíblica:** Lc 11, 5-13

O Evangelho insiste na oração perseverante e confiante. Ela acontece na intimidade com Deus, na comunhão com o seu projeto de vida, no compromisso que nos faz viver novas relações entre nós. Como vivemos o perdão e a partilha na comunidade? De que modo o Espírito Santo nos ajuda a fazer avançar o projeto de uma sociedade mais justa e fraterna?

**Oração:** Senhor, encontramos-nos muitas vezes em contextos desfavoráveis. Enviai sobre nós o Vosso Espírito, que Ele nos inspire discernimento, paciência e perseverança. Que o Vosso Espírito nos ajude a sabermos, à imagem do P. Bouïc, pôr de lado tudo o que nos impede a missão.

### 3º dia: FAZ-TE AO LARGO

[Louis BOUÏC (1710-1763)]

Um dos outros grandes feitos da época de Louis Bouïc está no facto de os padres formados no Seminário do Espírito Santo começarem a partir para as missões estrangeiras.

Os alunos do Espírito Santo estudavam no colégio Louis-le-Grand (Paris) e cruzavam-se certamente com os Jesuítas que regressavam das Américas e do Extremo Oriente. O desejo nascente no coração dos estudantes de imitar esses missionários vai ao encontro do desejo de Cláudio Poullart des Places que, na sua juventude, sonhava ser missionário em países longínquos. Esse mesmo desejo integra-se no projeto do Seminário do Espírito Santo, na medida em que as regras de 1724 mencionavam a abertura às missões longínquas. O P. Bouïc definiu o objetivo da Congregação pelas seguintes palavras: «A finalidade que levou o Sr. Desplaces, assim como aqueles que lhe sucederam, a estabelecer o Seminário do Espírito Santo foi a de formar eclesiásticos laboriosos, capazes e desinteressados, que estivessem prontos a ocupar voluntariamente os cargos eclesiásticos mais peníveis e os menos procurados, tais como as capelanias dos hospitais, as vigararias e as paróquias insignificantes do campo, as Missões em França, nas colónias do reino e noutros lugares, a direção de seminários, a regência de aldeias provincianas; a direção de religiosas e outros cargos semelhantes.» (SCHWINDENHAMMER, *Biographies 1703-1803*, p. 53)

O primeiro espiritano a fazer-se ao largo foi certamente Adrien Vatel em 1715, mas o navio onde ia naufragou e ele regressou a França. Mais tarde, alguns Espiritanos associaram-se à obra das Missões Estrangeiras de Paris, em 1732 no Canada com François Frison de la Mothe e a partir de 1733 no Extremo Oriente: na Cochinchina e no Tonquim (Vietname), no Cambodja, em Su-Tchuen (China), no Siam (Tailândia) e na Índia. Entre eles, pode notar-se a presença de quatro bispos, entre os quais um beato (Monsenhor Urbain Lefebvre).

Portanto, é desde muito cedo na história da Congregação que os espiritanos recebem apelos para as missões longínquas e têm a coragem de lhes responder.

**RVS 4:** *A nossa finalidade é a evangelização dos «pobres» (cf. Lc 4,18; N.D. XIII, 170). Por isso, dirigimo-nos especialmente aos povos, grupos e pessoas, que não ouviram ainda a mensagem evangélica ou mal a ouviram, àqueles cujas necessidades são maiores e aos oprimidos (cf. N.D. II, 241). Aceitamos também, de bom grado, tarefas para as quais a Igreja dificilmente encontra obreiros.*

#### **Leitura bíblica:** Lc 5, 1-11

Jesus chama os primeiros discípulos, revelando-lhes a missão de cada um. Esta exige lucidez e união plena à sua pessoa. O que é que ainda devo deixar para me tornar seu discípulo? De que modo o Espírito Santo me faz abraçar mais profundamente a missão de Cristo?

**Oração:** Senhor, Vós chamai-nos a seguir-Vos para anunciarmos o Vosso Reino. Enviai sobre nós o Vosso Espírito, que Ele nos torne cada vez mais disponíveis a libertarmo-nos dos nossos hábitos e da nossa cultura, para irmos ao encontro de todos aqueles que anseiam pela Boa Nova da Salvação. Como no tempo do P. Bouïc, espalhai sobre nós o Vosso Espírito para que andemos segundo a Vossa vontade.

## 4º dia: ABANDONAR-SE À PROVIDÊNCIA

[Louis BOUÏC (1710-1763)]

Pierre Caris é uma das figuras incontornáveis da época do P. Bouïc. Nasceu em novembro de 1684 e, a 11 de outubro de 1704, foi recebido no Seminário do Espírito Santo por Cláudio Poullart des Places. Admitido mais tarde como membro da Sociedade, torna-se o primeiro assistente e procurador do Seminário. Ele tem, portanto, a tarefa de pedir e de recolher esmolas. Se no passado era já conhecido como alguém que recorria à caridade junto dos grandes do reino em prol dos pobres e dos órfãos, no presente, é para a comunidade que ele solicita as esmolas. O próprio P. Caris, dirigindo-se a um homem intrigado pela sua aparência, diz: «Eu sou Caris, o padre pobre; tenho em casa 80 rapazes para alimentar e não tenho uma onça de pão para lhes dar; é por causa deles que me vê nas ruas de Paris.» Incansavelmente, serpenteava as ruas de Paris, sofrendo, não raras vezes, grandes humilhações, a fim de prover à subsistência da comunidade do Seminário. Apesar do seu zelo, as esmolas estavam longe de ser regulares, pelo que ele se sentia igualmente confiante na Providência divina. Um outro excerto dos seus *fioretti* prova-o: «Aconteceu, certa altura, que a comunidade, sem nada ter, devia muito ao padeiro e ao talhante, de tal maneira que estes recusaram novo fornecimento até que as dívidas em atraso fossem saldadas. O P. Caris, depois de ter corrido toda a manhã pelas ruas da cidade, entrou para o exame particular sem nada trazer, quer porque lho tivessem recusado, quer porque não tivesse encontrado as pessoas a quem normalmente recorria. Depois do exame particular do meio-dia, a comunidade passou ao refeitório, onde rezaram o *Benedicite* e imediatamente seguido pela ação de graças, tendo passado depois à capela para a adoração do Santíssimo Sacramento. Durante a Adoração, chegou alimento em abundância, sem que se soubesse a origem, a ponto de se dizer que nunca a comunidade fizera antes melhor refeição. Terminada esta, rezaram o *Te Deum*. No mesmo dia, receberam também ofertas suficientes para pagar ao padeiro e ao talhante.»

O epitáfio do seu túmulo é como que o resumo de toda a sua vida: «Aqui jaz Pierre Caris, padre pobre, Escravo de Maria, Procurador deste seminário. Viveu sempre para Deus e para o próximo; para ele, nunca! Morreu a 22 de junho de 1757. Orai – Imitai.» (SCHWINDENHAMMER, *Biographies 1703-1803*, p. 45-47)

**RVS 70.2:** *Como testemunho de pobreza, entregamo-nos à Providência, aceitamos os desenraizamentos culturais e por isso uma certa separação da família, até mesmo a insegurança que as nossas atividades apostólicas podem impor-nos.*

**Leitura bíblica:** Mt 6, 19-34

Todo o ser humano tem valores, máximas que determinam a sua maneira de ser e de viver. Em que é que coloco mais valor: em Deus ou na riqueza? Que injustiça deveria ser suprimida de modo a que a partilha e a fraternidade sejam mais evidentes entre nós? A justiça do Reino manifesta-se na solidariedade efetiva para com os pobres. Que pobreza sou chamado a combater?

**Oração:** Senhor, não conhecemos o dia de amanhã. Enviai sobre nós o Vosso Espírito, que Ele faça crescer em nós a confiança e o abandono à Providência de modo a que nos sintamos cada vez mais livres para Vos servirmos nos irmãos. Tal como com o P. Caris, que Espírito Santo verta sobre nós uma água pura e nos liberte de todos os nossos ídolos.

## 5º dia: PASTORES AO SERVIÇO DO POVO DE DEUS

[Louis BOUÏC (1710-1763)]

O projeto de Cláudio Poullart des Places foi fundar um seminário para formar padres através de uma formação teológica de qualidade e da transmissão do espírito de humildade, preparando-os, assim, para a aceitação das mais difíceis missões. A qualidade da formação, mesmo se ela foge voluntariamente aos diplomas, é rapidamente reconhecida pelos bispos e pelos institutos que acolhem os padres formados no Seminário do Espírito Santo. Constatamos, portanto, que o projeto de Poullart responde a uma necessidade crucial na sua época: pastores inteiramente consagrados ao serviço do Povo de Deus. Mais do que colmatar essa necessidade, a sua realização suscita uma sede ainda maior de padres íntegros e totalmente dedicados, com uma particular atenção aos mais pequenos. São rapidamente solicitados a desenvolver esta missão de formação noutros lugares. François Frison de la Mothe parte para o Canadá em 1732 e é chamado a fazer parte do grupo dos formadores do seminário do Québec. Em França, em 1736, o bispo de Meaux, amigo de Louis Bouïc e fiel benfeitor da Congregação chama-a para restaurar a reputação do seu seminário. Seis confrades assumem, portanto, a responsabilidade do pequeno e grande seminários daquela diocese em abril de 1737; é a primeira vez que os Espiritanos respondem a este género de apelo, enquanto comunidade.

Os edifícios são modernizados, as dívidas saldadas, o número de estudantes não pára de crescer e o nível da formação aumenta, tudo isto dentro do mesmo método observado no Seminário do Espírito Santo em Paris, através do qual se transmite a estes futuros pastores o mesmo espírito de humildade. Esta colaboração foi todavia interrompida aquando do enceramento do seminário devido à Revolução. Este exemplo está longe de ser um caso isolado. O bispo de Verdun formula à comunidade do Espírito Santo o mesmo pedido alguns meses depois. A comunidade responde em setembro de 1737, mas vê-se rapidamente obrigada a fazer face a uma violenta oposição jansenista. Parece que o governo real formulou o mesmo desejo de formar o clero da Córsega. O projeto foi aceite, mas não teve desenvolvimento.

**RVS 18:** *Nas Igrejas locais as nossas principais atividades são as seguintes:*

- a promoção das comunidades cristãs e a formação de um laicado comprometido e responsável;
- o amparo das vocações e a formação para os ministérios e para a vida religiosa missionária;
- as obras sociais e educativas, na linha da nossa vocação espirítana;
- o despertar do sentido da missão universal, da justiça e da fraternidade entre os povos.

**Leitura bíblica:** At 13,1-3

Com a abertura aos pagãos, começa, na história da Igreja, uma nova etapa. O Espírito Santo é a força da organização e da nova expansão da comunidade. Que funções deveriam ser mais claramente definidas na comunidade? Que parte do discernimento comunitários deixamos ao Espírito Santo?

**Oração:** Senhor, Vós sois o Bom Pastor e tendes piedade das multidões que são como ovelhas sem pastor. Enviai sobre nós o Vosso Espírito, que Ele nos ajude a fazer crescer na fé e em humanidade todos aqueles para juntos dos quais nós somos enviados. Pela força do Espírito Santo, como nos tempos do P. Bouïc, fazei de nós apóstolos do Evangelho, servidores de Jesus Cristo junto das nações.

## 6º dia: CRESCER EM COMUNIDADE

[François BECQUET (1763-1788)]

François Becquet nasceu a 14 de março de 1705 no norte da França, na diocese de Amiens. Recebeu a sua formação no Seminário do Espírito Santo, onde entrou como estudante no dia 1 de outubro de 1728 e como membro da equipa de professores no dia 1 de junho de 1735. Reputado teólogo, foi nomeado conselheiro da Congregação em 1754 e segundo assistente a 23 de julho de 1758. Foi eleito Superior geral a 4 de fevereiro de 1763 aos 58 anos, eleição aprovada e confirmada no dia seguinte pelo monsenhor Christophe de Beaumont, Arcebispo de Paris.

A Congregação contava então com 7 membros e este filho de Poullart des Places teve a consolação de a ver ser reconhecida cada vez mais no reino e noutros lugares. Mantinham-se na fidelidade ao espírito do fundador, como testemunhavam o regulamento do Seminário e a importância dada à vida espiritual. O programa de estudos encorajava os alunos a aplicarem-se nas ciências filosóficas e teológicas. A seriedade dos exames e o carácter estudioso dos alunos eram muito elogiados. Os alunos eram preparados para trabalhar seja como párocos ou vigários, seja na direção de seminários, como professores de Teologia ou de Filosofia.

Até então, a Congregação só tinha tido uma participação indireta nas Missões, ao formar padres seculares que, no início, se comprometiam onde queriam. Em 1766, Roma confiou-lhe a evangelização das ilhas de Saint-Pierre e Miquelon, erigidas Prefeituras Apostólicas pela *Propagande Fide* e, em 1775, a evangelização da missão de Guiana francesa, abandonada pela Companhia de Jesus (1768) que tinha sido suprimida, e do Senegal em 1777. Coube ao P. Becquet, portanto, dar uma organização oficial a este apostolado colonial, orientar para aí os esforços da sua pequena Sociedade, fazendo participar aí ativamente os seus membros. Empenhou-se a fornecer bons padres às Missões, e, depois da morte do Abbé de l'Isle-Dieu, ocupou o lugar de intermediário entre a *Propaganda Fide* e o Governo Francês, no que diz respeito às Missões coloniais.

**Excerto do *memorandum* do Abbé de l'Isle-Dieu sobre o projeto de substituir as ordens religiosas nas colónias americanas:** Valorizava nos Espiritanos, «a união e a perfeita inteligência que sempre reinaram neles, o espírito de desprendimento e de pobreza evangélica que sempre professaram e mantiveram; a subordinação às pessoas de quem dependiam em França... Atrevemo-nos a dizer, acrescenta ele, que, em todo o reino só o Seminário do Espírito Santo tem a capacidade de fornecer tantas pessoas como as que farão falta (...) Educam-se as pessoas que aí são formadas, para os postos mais penosos, mas fatigantes, menos lucrativos e mais abandonados.» (KOREN, *Les Spiritains*, p. 99)

**Leitura bíblica:** 1Cor 12,4-11

A Santíssima Trindade é a base sobre a qual se constrói a nossa comunidade. Como respeitar os dons de cada membro da comunidade? Como manifestar de modo mais claro a dimensão do serviço entre nós?

**Oração:** Espírito Santo, que repartis os Vossos dons para fazer crescer a Igreja inteira, nós vos pedimos que a diversidade de carismas e de ministérios fortifique todo o Corpo e que cada um se sinta amado na Igreja através do trabalho particular que aí desenvolve. Como no tempo do P. Becquet, congregai-nos na unidade filial e concedei-nos um Espírito renovado.



## 7º dia: EDIFICAR PARA A MISSÃO

[François BECQUET (1763-1788)]

François Becquet sentia-se mais à vontade como teólogo do que como empreendedor. Era um dos teólogos mais seguros do seu tempo, distinguido pela sua lucidez e pelo seu vigor contra o Jansenismo. No entanto, era preciso alargar e construir espaços novos para assegurar a formação dos futuros missionários de uma Congregação em crescimento. O P. Bouïc havia constatado que o seminário precisava de salas de aulas, de uma capela e de uma biblioteca, mas o tempo favorável para a sua construção só chegou com o P. Becquet. Floresceram planos e apreciações de peritos, arquitetos e empreiteiros. Os financiamentos tardavam, mas a comunidade não se deixava desencorajar, a confiança elevava-a acima do cansaço.

A construção da capela e do edifício que dá para a rua des Portes, atual rua Lhomond foi iniciada sem um único tostão, continuada, interrompida, retomada e finalmente terminada entre embaraços contínuos, diligências sem fim, inúmeros retrocessos, processos e compromissos humilhantes, que devem ter causado ao P. Becquet grandes problemas. Nada o desencorajava, ele pôs toda a sua confiança em Deus e na Santíssima Virgem. A construção da capela começou em 1769 e terminou em 1778, tendo sido consagrada em 1780.

O apostolado para o qual a Congregação se sentia chamada desde o início desenvolvia-se lentamente, mas de uma forma contínua. François Becquet levou a cabo trabalhos tão imponentes como necessários, que lhe causaram tormentos financeiros; à data da sua morte, das 400.000 libras empenhadas, só restava uma dívida de 18.000. Foi o precursor de compromissos missionários determinantes nas colónias francesas. Este bom, leal e corajoso filho de Poullart des Places morreu a 27 de outubro de 1788, com 83 anos. Durante toda a sua vida, quer como teólogo quer como empreendedor, esforçou-se por se fundar sempre em Cristo na fidelidade à Igreja.

**Extrato de uma carta escrita pelo P. Becquet em 1768 ao Sr. Berlin de Blagny, tesoureiro geral dos fundos particulares do rei:** *«Esta casa, estabelecida por Cartas Patentes de 1726, tem por objetivo fornecer padres aos postos mais abandonados do reino e das nossas colónias, como tem feito desde 1703, data do seu primeiro estabelecimento, para satisfação constante dos bispos e do governo. Há já 30 anos que forma quase todos os missionários enviados para a Acádia e para junto dos selvagens desta península. Sabemos que entre eles, o P. Le Loutre é um homem de grande mérito. Esta casa viu igualmente partir para a China, para a Cochinchina, o Siam e o Tonquim, missionários que tinham sido nossos alunos, entre os quais há Vigários Apostólicos. Através dos seus sofrimentos e trabalhos, sustentaram e sustentam ainda a Religião naqueles países longínquos.»* (J. SCHWINDENHAMMER, *Biographies 1703-1803*, p. 54)

**Leitura bíblica:** Mt 7,24-27

Construir a sua casa sobre a rocha significa viver e agir segundo a justiça do Reino anunciado por Jesus. O que é que ainda necessitamos de meter em prática nas nossas comunidades para melhor anunciar o Reino de Deus entre nós? Onde vemos a ação concreta do Espírito Santo?

**Oração:** Espírito de Jesus, que fazeis de nós templos santos da glória do Pai, nós vos pedimos que nos ajudai a glorificá-Lo no nosso corpo. Que pela vossa graça, nós possamos dizer: “Jesus é o Senhor!” Como fizestes com o P. Becquet, ajudai-nos a viver na santidade e a anunciar a realza de Jesus Cristo.

## 8º dia: MANTER-SE FIRME PERANTE A TORMENTA

[Jean-Marie DUFLOS (1792-1806)]

Quinto Superior da Congregação e do Seminário do Espírito Santo, Jean-Marie Duflot nasceu a 10 de julho de 1726 na diocese de Arras no norte da França. Em 1732, o seu irmão mais velho, Jacques, entrou no Seminário do Espírito Santo para fazer aí os seus estudos, vindo, posteriormente, a fazer parte do grupo dos professores. O P. Duflot veio a seguir-lhe os passos dez anos mais tarde e foi recebido na Sociedade como professor de Moral em 1750. Tanto entre os seminaristas como entre os confrades, conservou-se a memória da sua caridade para com os estudantes e da sua prontidão para vir em auxílio dos mais pobres entre eles. Em 1781, torna-se assistente do P. Becquet e vem a suceder-lhe como Superior Geral em novembro de 1788. Preocupado em resolver o mais rápido possível as dívidas antigas da casa, a sua atenção fixava-se sobretudo nos seminaristas. Ele tentava compreender as suas necessidades e esforçava-se por responder com a maior das atenções às suas preocupações, tanto espirituais como materiais. Todos os domingos, ele instruíam-os afincadamente para os fortalecer no espírito cristão e sacerdotal, preocupação de acompanhamento formativa que tomava a peito.

Mesmo se os que o rodeavam eram importantes, ele não negligenciava a manutenção de fortes relações com antigos alunos do Seminário que já estavam nas missões. François Pottier, bispo de Su-Tchuen, na China, era um de entre eles que exclamava: «...não agrada a Deus que eu alguma vez esqueça os bens inestimáveis por mim recebidos no Seminário. Esta santa Casa está sempre presente, tanto nas minhas orações como no Santo Sacrifício da Missa. Ela é tudo o que me possibilita a realização da tarefa para a qual Deus me chamou.» Na escuta da Igreja universal, ele colhe, em atitude de ação de graças, a fecundidade do trabalho apostólico deles e sofre com eles as dores das perseguições às quais são submetidos.

Em 1789, rebentou a Revolução Francesa que se fez acompanhar por uma forte onda anti cristã. Todos os privilégios concedidos ao Cristianismo pela história foram revogados. Uma das primeiras medidas tomadas em julho de 1790 foi a de promulgar a Constituição Civil do Clero, submetendo a Igreja Católica ao poder civil, pelo que todo o clero foi obrigado a prestar juramento à Nação e não mais à Igreja e à sua hierarquia. Muitos dos que se recusaram a fazê-lo foram assassinados ou deportados. O P. Duflot, os confrades do Seminário, assim como os seminaristas entraram na clandestinidade, período de provações que a comunidade passou graças à solidariedade junto dos mais pobres, mantendo sempre vivos os laços da fé e da esperança.

**RVS 85:** *É o Espírito de Cristo que «vem em auxílio da nossa fraqueza» (Rm 8,26), nos conduz pelos caminhos da Missão e ora no fundo dos nossos corações. Somos verdadeiramente apóstolos, na medida em que nos entregamos inteiramente a Ele em toda a nossa vida.*

**Leitura bíblica:** Mc 13, 9-13

Tal como Cristo teve resistências à sua mensagem, assim também os seus discípulos enfrentaram a perseguição. No entanto, não tiveram de se preocupar com a sua própria defesa. Era o Espírito Santo que falava através deles. Em que aspeto devemos ser mais corajosos para melhor anunciarmos a Palavra de Deus? Como poderemos ser em comunidade mais firmes na fé?

**Oração:** Espírito Santo, que banis o medo dos nossos corações e atestais que somos filhos de Deus, nós vos pedimos que elimineis dos nossos corações o espírito de escravidão e que introduzais em nós o espírito de filiação adotiva que nos faz gritar: “Abbá, ó Pai!” Hoje, como outrora com o P. Duflot, imprimi o selo da esperança em Vós nos nossos corações.

## 9º dia: PASSAR ATRAVÉS DO FOGO

[Jean-Marie DUFLOS (1792-1806)]

As reivindicações da Revolução de 1789 fazem acelerar a história da França. Com o fim do regime real, foram imediatamente proclamadas a liberdade de imprensa e a “liberdade de consciência”, posteriormente a “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”. A 9 de novembro de 1789, a Assembleia Nacional decretou «que todos os bens eclesiásticos estavam à disposição da Nação». Às paróquias e às congregações foram confiscados todos os bens, pelo que a Congregação do Espírito Santo também perdeu tudo.

Todas as tentativas para recuperar o seminário foram vãs, pois o seminário e a casa de campo tornaram-se propriedades nacionais. A comunidade teve de deixar os lugares e os seminaristas, vestindo roupas civis, dispersaram-se. Quanto aos edifícios, foram adquiridos pela Sra. Angar a 20 de julho de 1796, que alugou aos diretores do seminário os seus antigos quartos, onde permaneceram camuflados e esquecidos durante os anos negros da revolução. Outros quartos foram alugados a religiosas do bairro.

Mesmo colocando a vida deles em perigo, o P. Duflos e alguns confrades fizeram, durante esse tempo, apostolado em Paris e arredores, visitando os doentes e administrando os sacramentos. Os confrades destacaram-se pelo seu zelo e piedade durante estes tempos lamentáveis, e mostraram-se muito úteis junto das religiosas refugiadas na vizinhança, assim como junto de outras pessoas piedosas. Este tempo de perseguição ficou marcado pela fidelidade nos serviços humildes e na espera de uma intervenção de Deus em favor do seu povo.

Depois de novas perseguições, em 1797, o P. Duflos e três outros confrades deixaram o seminário e foram morar para uma casa vizinha mais pequena e mais segura. Em 1800, a capela foi reaberta ao público. Os PP. Boudot, Pichon e Guérin celebraram novamente aí a missa. O P. Duflos não chegou a ter esta consolação, pois morreu a 28 de fevereiro de 1805, com 79 anos, na casa onde se havia refugiado. Todos continuaram o seu trabalho, mantendo-se valentemente testemunhas do Ressuscitado no meio dos perseguidos.

**Extrato do memorandum do P. Duflos à Assembleia Nacional:** «O Seminário do Espírito Santo é um estabelecimento útil à Igreja e à Pátria. O seu objetivo principal era o de formar gratuitamente jovens eclesiásticos sem posses e de os preparar para os cargos mais peníveis e mais negligenciados [...] O seu único objetivo foi sempre o de ajudar uma Comunidade pobre, que se dedicava a formar crianças pobres, com a intenção de se consagrarem ao serviço especial dos pobres...» (F.-A. LEFEBVRE, *Notice sur trois prêtres boulonnais, supérieurs de la Congrégation du Saint-Esprit*, p. 25)

**Leitura bíblica:** Lc 24,36-53

Nós somos chamados a dar continuidade ao projeto de Deus através do nosso testemunho. De que modo o Espírito Santo nos faz viver hoje a missão de Cristo? De que maneira Ele age nas nossas comunidades e faz delas Palavra Viva para o mundo de hoje?

**Oração:** Espírito do Senhor, enviai o sopro de amor e, como fizestes com o P. Duflot, envolvi-nos do vosso espírito de segurança para enfrentarmos as dificuldades da história. Dai-nos a coragem e a firmeza necessárias para anunciar a Boa Nova. Dai-nos um coração capaz de amar e de vos reconhecer em todos os nossos irmãos e irmãs. Cumulai-nos com a inteligência da Vossa Palavra e eliminai todas as nossas dúvidas. Vinde, Espírito Santo, sopro de Deus, reanimai as nossas comunidades e reavivai em nós a audácia missionária.